

Divulgar-se p. a Redacção

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

ORGAN CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE--BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATARINA

L A G U N A

SANTA CATARINA

Ano V

Domingo, 2 de Dezembro de 1883

N. 271

A VERDADE

2 de Dezembro de 1883

A barra da Laguna

Aquillo que, á meia voz ou na sombra, diziam os pregoeiros das esquinas, e servio, ultimamente, de arma de cabala contra a eleição provincial do chefe de redacção desta folha, vem repetil-o, na imprensa, o colléga do Trabalho.

E a boa hora para nós procedo assim o organ liberal.

Não, porque force-nos a uma declaração que não quizessemos; não, porque faça-nos dobrar os joelhos e bater nos peitos arrependido.

Não, nunca.

Temos muita altivez, muita dignidade, para recuar um passo na larga jornada que, por cima de abrolhos e espinhos, ha cinco annos, fazemos.

Mas porque dá-nos occasião de mostrar quante é cego e vário o espirito de partido, ás vezes; de tornar bem patente o estalão por onde se medem os nossos inimigos e desaffeiçãoados.

Não será, com certeza, o insulto, a diffamação e a calumnia que nos arrancarão do posto que, bem ou mal, estamos occupando.

Coragem civica temos tambem bastante para encarar, de frente, os acontecimentos que se dêrem, os imprevistos mesmo.

Temos disto dado provas.

De que somos accusado?

De não termos cumprido o

nosso dever, tomando a peito a defesa da barra da Laguna.

Mas onde o direito de que fosse correlativa esta nossa obrigação?

Quem não sabe que a questão do melhoramento da barra da Laguna foi um meio de cabala inventado pelo sr. conselheiro Mafra?

Quem não sabe que essa questão não tem sido tratada pelo governo, como devera ser, por isso mesmo que, como dissemos, não foi ella mais do que uma invenção de se arranjar votos?

Quando mandou o governo uma commissão de profissionaes estudar visualmente questão tão fallada, para ser ella resolvida?

Que providencias outras foram tomadas neste sentido?

Queriam porventura que a imprensa conservadora, voltando atraz ao que disséra antes, secundasse os planos do ex-ministro da justiça e quando, justamente, estava convencida, como está, de que nenhum gabinete, liberal ou conservador, daria solução ao problema, nas circumstancias financeiras actuaes do paiz?!

Temos dito muitas vezes e por este periodico mesmo:

Jamais fomos contrário aos melhoramentos da barra da Laguna; jamais, porque não podemos ser indifferente ao progresso desta terra tão boa, tão hospitaleira que, tão benignamente, acolhe em seio quem quer que procure as suas plagas, e onde temos, hoje, radicados os nossos interesses.

E bem sabem disto os nossos inimigos.

Mas a paixão partidária cega-os, desvaira os.

E elles vão se deixando arrastar pela corrente de sentimentos ruins, nascidos de uma politica pequenina e mal entendida, não se lembrando que pôdem ser levados de roldão com ella.

Si vissemos que não era uma illusão o melhoramento da barra da Laguna e que era exequivel, com seguro resultado, o projecto do sr. capitão Calheiros da Graça, porque os nossos cofres comportariam as despesas necessárias, nós tomaríamos um logar na vanguarda dos batalhadores dessa idéa e iríamos nessa cruzada até a realisação della.

O mesmo fariamos com relação ao quebra-mar em Imbituba, provada que fosse, por juizes competentes, a sua superioridade sobre a barra da Laguna.

Não podemos ser mais franco.

Queremos é a realidade, e jamais tomaremos a nuvem por Juno.

TRANSCRIPÇÃO

A esterilidade da situação

Data de 5 de Janeiro de 1878 a situação pseudo liberal, e, nos limites de um pequeno artigo, ficará bem patente a verdade da epigraphe de que nos servimos.

Contra a expectativa nacional, ferindo as normas constitucionaes, porque dispunhamos de grande mai-

oria em ambas as casas do parlamento, foi a «reforma eleitoral» a égide em que se abroquelarão os escrupulos da corôa, para dar entrada nas regiões do Olympo aos trovadores do estribilho—«Reforma ou revolução».

A reforma feita por uma Camara com poderes especiaes delegados pela nação, por ella involver ataque ao nosso pacto fundamental, foi a predominante idéa do programma do gabinete Sinimbú, organizado a 4 de Janeiro.

Dissolveu-se a Camara existente; e, passando por cima até de cadáveres, fez o Sr. Sinimbú sua Camara unanime.

A's luctas intestinas da Camara dos «servis», na phrase gaúcha, á opposição veheimente e sem treguas dos principaes vultos do partido liberal ao descalabro financeiro em que ião arrastando o paiz, não pôde resistir o conselheiro Sinimbú, que, cabisbaixo, taciturno, envergonhado retirou-se das altas regiões sem realisar a idéa fundamental de seu programma, deixando um rastro poeirento de sizania e discordia entre os membros do partido, já em desorganisação, no principio da nova vida.

A venda do «Independencia», a redução illegal dos juros dos dinheiros dos pobres orphãos, a negociação do café, a questão Tripoti, a immigração chinesa, além da machina de guerra sempre funcionando a esmo contra os nossos amigos, forão os actos desse gabinete; além de garantias de juros a custosas estradas de ferro, figurando entre ellas a de Jatobá, graças a ter sido Alagoas o berço natal do Presidente do Conselho.

A secca assolava as provincias do norte, o Estado devia soccorrel-as e

assim o fez: mas a maxima parte d'esses soccorros deslisou suavemente para os bolsinhos dos ladrões de «casaca e lavas de pelica», e a titulo de soccorros obrigavão-se os famintos a trabalhos publicos—novo meio engendrado de exercer a caridade garantida pela constituição.

Cabio, pois, o primeiro gabinete da situação, legando para o epitaphio de seo tumulto—«o poder é o poder», e a «Camara é dos servis», e cahio a'um rasto de sangue, que começando na Victoria foi terminar nas ruas da Córte em 1.º de Janeiro de 1880.

A 28 de Março d'este anno organisou-se o gabinete Saraiva Dantas.

Já não era mister a reforma da Constituição, já esta não era mais violentada, uma simples lei ordinaria reformaria o voto; eis o programma.

E essa mesma Camara que acceitou e votou a reforma por constituinte, votou-a por uma lei ordinaria.

Quanta experiencia encerravão as duas amargas phrases de Silveira Martins!

Assim inaugurou-se o segundo gabinete ^{dos ref.} reformadores ou revolucionarios, impondo a desmoralisação aos seus co-religionarios, fazendo da Camara o templo de Jano.

E se isso não significasse a má estrêa do segundo gabinete, um imposto legislativo revogado por uma simples phrase do Presidente do Conselho, a garantia; mas elle quiz e assim entendeu—«O poder é o poder».

O desrespeito ao poder legislativo dava ensanchas para a continuação do ataque aos outros poderes; coube a sorte do ultrage ao judiciario.

Do tribunal da Relação d'esta cidade pendia o julgamento de um processo contra um Chefe de policia. O Sr. Saraiva suspende a jurisdição entre os seus membros, dando-lhes por telegramma como companheiro e autorisando a tomar assento entre seus julgadores esse mesmo chefe de policia; e enfurece-se no Senado quando nossos amigos reclamão contra a arbitrariedade.

Vota-se a lei; e é posta em execução, muito concorrendo para ella as luzes e os esforços de nossos amigos.

A Camara—flôr da gente—porém, no reconhecimento de poderes, con-

stitue-se um novo elitorado, forja um terceiro escrutinio, e nas aras santas da «liberdade e da independencia», sacrifica muitos dos nossos amigos em holocausto aos afillados dos Srs. de Paranaguá, Silveira Martins «et reliqua».

Foi Saturno devorando seus proprios filhos.

E mais não fez esse gabinete... não... fez deputa-lo o Sr. Ruy com a machina de guerra levantada aqui nas repartições publicas, onde transformarão os empregados em cabos de eleição ao mando do Vice-presidente e irmão do Ministro da Justiça, que permaneceu até o ultimo acto na estação central telegraphica da Córte, para ir recebendo aos poucos as sensações que lhe despertava a eleição de seu pimpolho.

O Conselheiro Saraiva, que havia declarado não poder a reforma eleitoral dar bons fructos, se não fosse cercada de outras reformas, que o programma de 68 estatuiria, dispondo de uma maioria na Camara, enfastia-se do poder, resigna-o: e foi parar nas mãos do Sr. Martinho Campos, o leme da canôa.

A 21 de Janeiro organisa o Sr. Martinho o terceiro gabinete liberal, impondo á corôa uma escolha forçada de senadores—elle e o Sr. Franco de Sá.

A imprensa cognominou-o logo—Ministerio das Cebolas.

Nenhuma reforma realison, nenhum acto o superpoz á desmoralisação que lavrava.

S. Ex.ª era franco e rude, por isso descontentou logo seus amigos; puzerão-se á frente da brigada Affonso Celso e Silveira Martins.

E no entretanto, talvez lucrasse mais o paiz com esse gabinete, que não com os seus successores; mas a Camara assim não entendeu, e derubou-os sem piedade apoz poucos mezes de governo.

A 3 de Julho organisa o Sr. Paranaguá o gabinete que tem esta data.

Nunca mais impavida reinou a advocacia administrativa; nunca mais desassombradamente campeou o exterminio das provincias.

Aqui suspende um orçamento, por conter impostos inconstitucionaes, o Sr. Pedro Luiz, pondo em execução um orçamento findo, eivado dos mesmos vícios, contendo tributos da mesma natureza e mais vexatorios.

Pernambuco «erica a coma», troveja José Mariano, e o Sr. Paranaguá, por seu delegado, suspende os impostos de importação, provinciaes, d'aquella provincia.

O commercio da Bahia ergueo se, e a elle acompanha o de outras provincias, reclamando igual medida, para garantia de suas transacções. O Sr. de Paranaguá não se mexe. Faz votar um imposto de 10 % adicionais para acudir aos reclamos das provincias, e immediatamente os faz convergir em renda geral, sem applicação ao fim primeiramente declarado.

Surdo ás provincias que reclamavão contra a banca rôta imminente, inerte para tomar uma medida energica, salvadora desse descalabro, alimentava a camara com promessas fugazes; até que cansada de tanta calma em assumpto tão grave, deu-lhe a dissidencia o cheque mate quando elle menos o esperava.

E, n'esse meio termo, ia o Sr. Moura coronelizando o paiz, o Sr. Carlos Affonso afrontando os brios do exercito, o Sr. Meira fazendo promoções contra a lei, o Sr. Avila dando seus despachos carnavalescos, o Sr. Leão Vellozo cuidando de seu congresso pedagogico l....

Foi, pois, um gabinete prejudicial ao paiz o do Sr. Paranaguá, que, além de não sahir de sua inercia, ia deixando suavemente correr sem a devida cautella os negocios do Thesouro, a ponto de nos deixar sem os 500:000\$ de porcentagem, que ficarão ainda, a despeito de seu discurso, nas dobras do mysterio.

A 24 de Maio organisa o Sr. Lafayette o quinto gabinete da situação, a que derão o nome de S. Jorge.

As scenas que precederão a sua organização são um prodromo de sua vida esteril e ingloria.

A questão das provincias derrubou o gabinete Paranaguá, o Sr. Lafayette com ella não se afflige.

O Sr. Ministro da Justiça apresenta uma reforma judiciaria, seus amigos não a votão, embora duas prorogações se dessem.

O Sr. Maciel pede credito para o pedagogio; e este cahe no Senado com o voto do Sr. Vellozo, pai do congresso.

O Sr. Almeida Oliveira apresenta seu orçamento trazido da Camara, cae-lhe em cima o Sr. Affonso Celso, e o anniquila.

E vão vivendo; e o paiz os vai supportando.

Cinco gabinetes com 43 ministros em 5 annos e meio; e só a reforma eleitoral! E para que mais?

O cortejo de sangue caminhando para o culto á bancarôta não é bastante?

Ah! esterilidade!

(Da «Gazeta da Bahia»)

GAZETILHA

Ação meritória.—O nosso digno amigo, o revmo. sr. padre João Mattos da Cunha, vigário da freguezia da Pescaria Brava deste municipio, acaba de praticar um acção louvavel que mais o eleva aos olhos daquelles que estão acostumados a enxergar nelle as mais brilhantes qualidades, uma alma virtuosa, um coração generoso.

No dia 14 do passado concedeo aquelle nosso amigo liberdade, sem onus nem condição alguma, aos seus escravos Sebastião, crioulo, de idade de 22 annos, Ignez, parda, de 15 annos, e Rita, creoula, de 40 annos.

No dia seguinte unio pelos laços do matrimonio aos dous libertos Sebastião e Ignez, sendo que o fez por elles assim o desejarem.

Eis um facto que deve registrar-se, como testemunho que dá o nosso amigo de seo espirito abolicionista, de seo coração magnanimos, de sua alma evangelica.

Oxalá seja imitado.

Imaruhy.—Folgamos em noticiar que a florescente e esperançosa freguezia do Imaruhy, deste municipio que, nestes ultimos tempos, tem-se dedicado á lavoura do café, exportará, no corrente anno, corca de 2.000 arrobas, desse producto.

E' bastante animador isso, pois assegura um brilhante futuro áquella risonha localidade.

Pescaria Brava.—Chamamos a attenção do exmo. sr. presidente da provincia para o estado de abandono e esquecimento em que está essa freguezia.

Não tem uma só escola, não tem uma agencia de correio, não tem um guarda policial; nada, absolutamente nada quando, no entretanto, tem uma população assaz crescida, entretém muitas relações com esta cidade, a capital e o Rio de Janeiro e não tem quem garanta a ordem e a tranquillidade publica.

De s. exa. o sr. presidente esperamos providencias.

Correio.—O ministro da agricultura autorizou a adopção de «cartas-bilhetes, de taxa de 50, 100 e 200 réis.

É um meio facil, economico e seguro de correspondencia, cuja introdução deve-se á Belgica.

Deportação de estrangeiros.

—Correndo, como certo, nos circuitos bem informados na corte, que o governo ia baixar um decreto autorizando ao chefe de policia a deportar todo e qualquer estrangeiro que fosse encontrado praticando actos que perturbassem a ordem, paz e tranquillidade publica, o nosso distincto amigo o exmo. sr. dr. Taunay appareceu no «Jornal do Commercio» protestando contra esse acto arbitrário e violento do governo, sendo secundado nessa missão honrosa pela «Folha Nova» e pelos periodicos estrangeiros «Rio News», «Voce del Popolo» e «Messenger du Brésil» que remetteram á S. M. o Imperador um protesto na devida forma.

O «Jornal do Commercio» continuando e publicando mesmo esse protesto, faz suas considerações e justifica a apresentação de um decreto que, em um caso dado, autorise a deportação de um ou outro estrangeiro, nomeadamente, mas não de um decreto genérico que abranja todo e qualquer estrangeiro.

Nesse sentido é tambem mais ou menos o protesto do exmo. sr. dr. Taunay, cuja opinião abraçamos.

Registrando esse facto temos em vista mostrar como anda ás tantas o governo e o modo porque se interessa pelas cousas publicas o distincto representante do paiz, deputado por esta provincia, o exmo. sr. dr. Taunay.

Ainda o assassinato de Apuleio de Castro.—Narrando todas as circumstancias desse attentado, justificando-se e defendendo-se, o ex-chefe de policia da corte o desembargador Belarmino, faz graves accusações ao governo e torna-o de certo modo, responsavel pelo assassinato do redactor do «Corsário».

Isso no «Jornal do Commercio» de 10; entretanto declara esse organ da imprensa, na gazetilha do jornal de 11 que achava-se autorizado a dizer que o ex-chefe de policia não fôra fiel em sua exposição, como haviam de mostrar.

Ainda bem que parece irem se aclarando os factos.

Ficamos na expectativa

Disposições testamentárias.

—Tendo fallecido, com testamento, no dia 22 do mez findo o sr. Antonio Ignacio de Souza, morador no logar das «Larangeiras» desta cidade, entre outras verbas testamentárias, dispoz que deixava libertos, sem onus nem condição alguma, os seus escravos Felipe, Custodia, Francisco, Manoel e João, sendo que os outros—Elisa, Silvano e Jeronima, já os havia libertado no inventário de seu irmão Manoel Ignacio, e, então, confirmava aquellas liberdades.

Declarou tambem que instituia o hospital de caridade desta cidade herdeiro do remanescente de sua herança, cujo producto seria applicado ás obras do mesmo hospital!

É sempre com muita satisfação que registramos factos desta ordem.

Túnel de ferro.—Já dêo começo a construcção desse túnel, no logar das areias do Campo de Fora desta cidade, a empresa constructora da ferro via D. Theresa Christina.

Vão móvel.—O da ponte da Cachuda ás Larangeiras, da referida estrada D. Theresa Christina, ha dias, tambem que se acha em construcção.

Senador Saralva.—Lê-se no «Despertador» da corte:

Communicam-nos da Bahia que ao chegar á sua provincia aquelle venerando cidadão dissera para quem quiz ouvir «que a situação liberal estava finda; que os ultimos e tristes momentos de vida da situação tinham só por fim dar ingresso no senado ao sr. Lima Duarte, correligionario digno de todo o sacrificio de seus amigos politicos!»

Club de senhoras.—Ha em Londres um club de senhoras, que possui mais de mil socias. É o club Somerville, que foi fundado em 1880, para o fim de proporcionar ás mulheres de todas as classes da sociedade e de todas as opiniões politicas, facilidades para se reunirem e discutirem varias questões tanto legislativas como sociaes, que lhes forem de interesse. Ha no club todas as terças feiras uma conferencia sobre assumptos de interesse da mulher; o club tem um salão de leitura, com uma excellente livraria e grande numero de jornaes, etc.

A arca de Noé!—O «Novo

Tempo» jornal russo, diz a «Provincia» do Pará, dá conta de uma importante e ruidosa descoberta.

A noticia vai por conta do jornal onde a encontramos reproduzida na imprensa portugueza.

A arca de Noé, donde sahiram, segundo a versão biblica, os nossos antepassados, existe ainda.

Esta gigantesca construcção apresenta-se agora perante os nossos olhos depois de tantos seculos sepultada.

Dois engenheiros turcos, comissionados pelo governo, afim de darem parecer sobre as excavações existentes nas cristas dos montes Grelcher (cuja denominação actual é Ararat) encontraram-se em presença de uma immensa e profunda excavação, em cujo fundo apparecia um monstro de madeira de collossaes dimensões.

Desceram pela abertura e sondaram a sua profundidade, fazendo constar no seu relatorio, que esta não ou arca de enormes dimensões, embutida nos flancos do monte, é formada de tres andares; que a sua altura é de 50 pés; que os extremos e os lados da arca construidos de madeira «gayac» de Goghor, se acham em muito bom estado de conservação, e que com um trabalho habilmente guiado seria possivel extrahir do seu alveolo e sem deterioração alguma esta amostra titanica da arte industrial do primeiro povo.

Ao mesmo tempo se obterão preciosas provas dos muitos e antigos cataclysmos porque ha passado o nosso globo.

Os indigenas mais velhos, que vivem nas cercanias do monte Ararat, affirmam que nunca viram este masthodonte de madeira, e que até ha cinco ou seis annos o monte estava coberto pelos gelos.

Os engenheiros turcos, em presença destes dados e de outras informações, declararam no seu relatorio, que o monstro de madeira é a arca de Noé.

Nem é bom pensar em que seja verdadeiro este facto. Teriamos de assistir, incontestavelmente a um novo diluvio, mas de erudição e de... tinta.

DESCULPA.—Pedimos aos nossos assignantes por não ter sido publicado este jornal no domingo passado, devido isto a não ter podido comparecer á typographia durante toda a semana um dos nossos empregados,

A P E D I D O

Minha candidatura a eleição geral.

O sr. ex-tabellião Manoel José da Oliveira, natural desta provincia, advogado residente na cidade do Desterro, não pôde consentir que eu tenha a pretensão de ser candidato a eleição de deputado geral, por este 2.º districto.

E para excluir-me de competir comsigo, que talvez seja de novo apresentado pelo directorio central (!), allega:

1.º que ainda não adquiri direitos de representar a provincia no parlamento brasileiro;

2.º que apenas fui deputado provincial n'uma legislatura, na qual comprometti o partido e a provincia, creando e elevando impostos, e extinguindo a freguezia da Jaguaruna;

3.º que, a 2 de Fevereiro de 1881, em carta que lhe dirigí, perguntava eu quem escolhia candidatos:—si o directorio central na corte ou si o da capital, reconhecendo assim que ninguém podia apresentar-se por si, senão por indicação do directorio;

4.º que, ainda em carta de 14 daquelle mez e anno, eu julgava-o com mais direito do que outro qualquer a ser o candidato do partido.

Respondendo a s. s. direi:

1.º que não compete ao sr. Oliveira conhecer si tenho ou não adquirido direitos a ser um dos representantes de Santa Catharina, na camara dos srs. deputados; o juiz competente são os srs. eleitores do 2.º districto;

2.º que, como deputado provincial, não comprometti o meu partido nem o futuro da provincia, tanto que, novamente candidato á assembléa, fui re-eleito por 105 votos, o que é mais significativo do que o juizo parcial e apaixonado de s. s.;

3.º que não contesto a authenticidade de minha carta de 2 de Fevereiro, mas não admitto a

conclusão forçá-la que quer tirar della o sr. Oliveira, pois do que eu disse ali para negar a faculdade de apresentar-se candidato a uma eleição, sem indicação de directorios, o cidadão que reunir as condições da lei, vai grande diferença.

E o sr. Oliveira ha de concordar comigo, porque, em 30 de Março do referido anno de 1881, me escrevia, dizendo: *Conheço o direito que cada um tem de apresentar-se candidato por si.*

4.º que é verdade ter dito eu, quasi ha 3 annos, que o sr. Oliveira, naquella tempo, era o mais legitimo candidato do partido conservador.

Mas quer que continue a pensar assim, depois que em 1882, consultando s. s. o eleitorado do 2.º districto, n'uma eleição provincial, em que foi candidato, não triumphou seu nome, apesar dos esforços que empregou para isso, sendo vencido pelo meu amigo o sr. Furtado, de Lages, cuja candidatura foi apresentada por mim e por meu amigo o sr. Pereira e Oliveira?

E para que ameaçar o partido com uma dissidencia maior do que a de 1881?

Para que dizer ao eleitorado de Lages e Tubarão que acantele-se?

Julga, porventura, que o seo artigo vai alarmar aquellas localidades?

Que importa que eu dirigisse circulares ao eleitorado de Lages, pedindo o seo apoio á minha candidatura?

Acceto ou não, terei ao menos, um thermometro, por onde regular a minha norma de conducta.

Nem mais uma palavra até que tenha de ferir-se o combate.

THOMAZ A. F. CHAVES

26 de Novembro de 1883.

S. Joaquim da Costa da Serra

11 de Novembro de 1883.

A minha humilde e rude pena não encontrará termos com

que possa explicar-me reconhecido ao meu desconhecido amigo *Campeiro indignado* que com essa assignatura subio á tribuna d' *A Verdade*, demonstrando o quanto tenho sido victima de infamantes calumniadores, e chamando a si a defeza de meus sentimentos collocára-me na classe em que me firmo e lançára o degradante manto do desconceito no seio daquelles que me querem deprimir.

Não prevalecerão as monstruosas e calumniosas accusações do delegado e subdelegado de policia que contra mim consta terem dado ao Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia; ali encontrará o *Campeiro indignado* um quadro revoltante desenhado por aquellas autoridades que procedendo a inquerito, a seu bel-prazer, em audiencias secretas pretendem dar a mim o destino que teve o infeliz *Tira dentes*.

Sr. Redactor:—Com a publicação das linhas supra, muito lhe ficará este seo criado obrigado.

Joaquim Cavalheiro do Amaral.

Pede-se as providencias

Desde que não se pôde negar o direito que assiste ao publico, quando fundado em factos se apresenta pela imprensa chamando a attenção de empregados do fisco para em cumprimento de seus deveres fazerem desaparecer abusos de qualquer ordem que sejam; não pôde tambem deixar de se tornar digno de alto reparo, quando se vê que o mal progride, e que aquelles que a este dão causa continuão a pratical-o em detrimento do publico, sem que ao que parece tenham soffrido o minimo obstaculo na marcha de tão inqualificavel abuso.

Chamamos pois, por segunda vez a attenção do sr. fiscal para as casas de açougue com relação á nossa primeira reclamação. Queremos acreditar que sejamos attendidos, porque nisso vai não só o cumprimento de um dever, como tambem a consideração publica, tanto mais quando este se apresenta sob uma só voz pedindo promptas providencias.

O certo porém é que este mau estado de cousas continua, e em progressiva marcha; e se não for applicado remedio efficaz para semelhante mal, este se tornará ainda mais grave, como resultado infallivel do pouco ou nenhum caso prestado a quem quer que seja, e ainda mais em prejuizo do publico que continuará a ser escarnecido, uma vez que o sr. fiscal não possa fazer prevalecer sua autoridade.

Muitos prejudicados.

EDITAES

Pela meza de rendas provinciaes desta cidade, se faz publico que, do dia 1.º ao ultimo do mez de Dezembro do corrente anno, está aberta nesta repartição, a cobrança do imposto sobre prédios urbanos; sendo onerado com a respectiva multa de 6 %, os collectados que não satisfizerem dentro daquelle praso o respectivo imposto.

Meza de rendas provinciaes da cidade da Laguna, 20 de Novembro de 1883.

O Administrador

José Fernandes Monte-Claro.

A camara municipal da villa do Tubarão, faz publico que João do Prado Lemos & C.ª e outros concessionarios da estrada de ferro de que trata a lei provincial n. 1037 de 4 de Junho do corrente anno, estrada esta que partirá da estação da E. F. D. Theresa Christina nas «Pedras Grandes» e terminará no ponto mais conveniente á margem do rio «Araranguá», requererão por compra ao Governo Imperial seis kilometros de terras devolutas de cada lado da mesma estrada, pelo preço minimo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa publica-se o presente edital, marcando-se o prazo de trinta dias para dentro delle fazerem os interessados as suas reclamações.

Secretaria da camara municipal da villa do Tubarão em 24 de Novembro de 1883.

O presidente,

João Cabral de Mello.

O secretario,

Antonio Joaquim da Silva

A camara municipal da villa do Tubarão faz publico, que o cidadão brasileiro Francisco Ozorio Novaes do Amaral resi-

dente nesta provincia, requerêo ao governo imperial permissão por tres annos para explorar jazidas mineraes neste municipio, sobre as cabeceiras dos rios Uru-sanga, Palmar e Crescuma, limitando-se pelo norte com a concessão do exmo. sr. Visconde de Barbacena e pelo lado do sul com a do finado Guimarães, e para que chegue ao conhecimento de todos e em obediencia á ordem do exmo. sr. presidente da provincia em seu officio de 15 de Outubro do corrente anno fica marcado o prazo de 60 dias, a contar de hoje, para dentro delle apresentarem os interessados as suas reclamações, afim de ficar o governo imperial, habilitado a resolver semelhante pretensão.

E para que chegue ao conhecimento de todos publica-se o presente.

Secretaria da camara municipal da villa do Tubarão, em 24 de Novembro de 1883

O presidente,

João Cabral de Mello.

O secretario,

Antonio Joaquim da Silva

ANNUNCIO

LIVROS Á VENDA

VE-SE uma COLLECCÃO

da

«GAZETA JURIDICA»

do anno de 1873 ao de 1881, sendo 24 volumes encadernados e o resto em brochura, inclusive um *INDICE* geral da mesma obra. Os volumes encadernados são até Junho de 1879 e os brochados são os de Julho desse anno a Dezembro de 1881.

Seo preço 150\$000.

E para mais informações nesta

—TYPOGRAPHIA—

TERRAS

Vende-se 4 ou 5 braças sitas á rua do voluntário «Benevides», com fundos para a rua do «Ouvidor», de propriedade de Thomaz Francisco Teixeira; quem pretender dirija-se a Antonio Nunes Barreto, que dará as precisas informações. 3—2

NESTA TYPOGRAPHIA

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, q' queira dedicar-se á arte typographica

Precisa-se alugar uma preta, ou parla, que seja sadia, e entenda do serviço domestico; para informações nesta typographia.

Typ d' «A Verdade»

DA

A VERDADE

A VERDADE

2 de Dezembro de 1883

A barra da Laguna

Depois de traçadas as linhas, sob a epigraphe que se lê acima, soubemos que o sr. conselheiro Mafra telegraphára da corte, annunciando que o governo *prefere* o melhoramento da barra da Laguna ao quebra-mar em Imbituba.

Foi bastante chegar a noticia para que, como uma corrente, se espalhasse a noticia entre aquelles que jurando na palavra do ex-ministro da justiça, davam como realisada, quasi, tão grandiosa idéia.

Outros muitos, porém, como nós, receberam-na como uma consequencia natural, prevista mesmo, e que nada tem de extraordinario.

Ora, sabe-se que a respectiva commissão da camara dos srs. deputados, a quem foi presente o pedido do sr. visconde de Barbacena, sobre o quebra-mar em Imbituba, e a reclamação do commercio desta praça para que, de preferencia, se fizesse o melhoramento da barra, concluiu o seo parecer, pedindo que fosse ouvido o governo sobre qual das duas obras consultava mais os interesses do Estado, para poder então emittir o seo juizo.

Consultado, pois, o governo, quando ainda funcionavam as camaras, é elle de opinião, diz o sr. conselheiro Mafra, que o melhoramento da barra é preferivel

ao quebra-mar: nem outro podia ser o seo pensamento.

Mas será bastante esse modo de pensar do governo, para que tenha-se como realidade já a solução da questão?

Não, ella tem muitos tramites que seguir ainda, e, até que seja resolvida, largo espaço de tempo decorrerá.

Até lá....

Reconhecemos, é bom diz-o mais uma vez, a necessidade de melhorar-se a barra da Laguna, de se fazer esse melhoramento.

Mas não confiamos absolutamente que elle se faça tão cedo.

Os motivos, que temos para assim pensar, são os apresentados em nosso editorial, os quaes confirmamos.

A camara municipal do Tubarão

Em artigo especial volta o colléga do Trabalho a fazer novas censuras áquella illustre corporação.

Já demonstrámos, á evidencia, que não pôde ser levado á conta da camara o ter sido arrematado por 30\$000 o imposto sobre rezes mortas para consumo, desde que foi esta a offerta unica que appareceu, e á instancia mesmo dos srs. vereadores, como dissemos e o colléga não contestou-nos.

Para proceder, pois, sua censura, competia-lhe provar:

1.º que a camara não annunciou por editaes a arrematação de suas rendas;

2.º que não poz em hasta pu-

blico o alludido imposto sobre rezes mortas para consumo;

3.º que despresou maior offerta do que aquella de 30\$000.

Emquanto não o fizer, a camara está plenamente justificada.

Antes de citar o colléga as disposições do regulamento sobre a aferição, na parte relativa aos aferidores, nós as tínhamos lido, e desculpámos a camara do Tubarão, porque, como ella, quasi todas as camaras de fora das capitães, como bem sabe o colléga, incorrem no vicio fundamental, a que allude.

E senão responda-nos:

Quem é o aferidor da camara da Laguna?

Está, porventura, elle, nas condições que exige a lei?

E porque não censura a nossa municipalidade, si incorreo ella no mesmo vicio fundamental que a do Tubarão?!

Assim é que se diz imparcial o colléga?!

Sobre os abusos e incompatibilidade de que fallou, por servir o procurador da camara com o presidente seo cunhado, foi como si nada dissesse, pois não apontou um só abuso resultante desse facto, nem citou a lei (não poderá citar) que decreta aquella incompatibilidade.

Mostre o abuso, cite a lei, e nós diremos:—o colléga tem razão.

Por ultimo é censurada ainda a camara do Tubarão por ter contractado o calçamento de uma das ruas da villa por 4:500\$,

sem haver orçamento e exceder essa quantia á sua renda total.

Respondemos ao colléga:—o calçamento da rua da igreja na villa do Tubarão é uma das obras de mais necessidade ali; o contracto foi feito em muito boas e favoraveis condições para a camara, não trazendo gravame aos seus cofres; o preço de cada metro quadrado da calçada não é exagerado e, comquanto no orçamento da camara não esteja incluída verba daquella cifra para a obra indicada, todavia a camara podia fazer o contracto nas condições em que fez:

1.º porque ha saldo de outras verbas que pôde ser applicado naquella despesa;

2.º porque irá sendo assim applicado todo o saldo que for havendo;

3.º porque incluirá em seo orçamento, agora, verba para auxilio da mesma obra.

Ainda desta vez não procedem as censuras do colléga.

E diz que tem escripto nas largas dobras de sua bandeira— a emancipação do município— quando nega a uma camara municipal a faculdade de, dentro da esphera de suas attribuições, contractar uma calçada para o bem e commodidade publicos!

O muito zelo pharisaico, que parece ter o colléga pela autonomia e incremento dos municípios, está em contradicção com o seo artigo a que respondemos.

E vem fallar em feudo, em administração em familia, em oppressões, quando si quizesse-mos retaliar, dir-lhe-íamos:

Olhe em torno ás suas tendas e..... silencio.

Voltaremos.

GAZETILHA

Dous de Dezembro.—E' hoje dia do anniversario natalicio de nos-so monarcha.

Cincoenta e oito e annos de eda-de: completa S. M. o Imperador.

Fazemos votos para que se pro-longue por muitos annos ainda exis-tencia tão preciosa.

Manifestação.—Com a noticia de que o governo «prefere» a barca da Laguna ao porto de Imbituba para se fazer nella melhoramentos, queimou-se muita foguete, embau-deiraram-se navios surtos no porto e, á noite, houve passeata com mu-sica, fogos de bengala, etc.

Fallaram alguns oradores e es-trepitosos vivas foram dados.

E' muito louvavel isso, mas la-mentamos que, de certo modo, quizessem dar a essa manifestação mais um caracter politico, do que o de um regosijo publico.

Eleição provincial.—A 29 do mez findo, conforme estava disigna-do, teve lugar a eleição para depu-tados provinciales em 2.º escrutinio, sendo o resultado das parochias co-nhecidas o seguinte:

LAGUNA

Emilio Virginio dos Santos	33	votos
Manoel F. da S. Farrapo	31	«
A. F. de Souza Pinto	19	«
João Carlos X. Neves	19	«

VILLA NOVA

Francisco da S. Ramos J.	9	«
João C. X. Neves	5	«

IMARUHY

A. F. de Souza Pinto	20	«
F. da S. Ramos Junior	18	«
J. C. X. Neves	11	«

PESCARIA BRAVA

A. F. de Souza Pinto	13	«
F. da S. Ramos Junior	10	«
J. C. Xavier Neves	4	«

ENSEADA DE BRITO

J. C. Xavier Neves	13	«
M. F. da S. Farrapo	6	«

S. AMARO DO CUBATÃO

J. C. Xavier Neves	11	«
M. F. da S. Farrapo	10	«

TUBARÃO

A. F. de Souza Pinto	80	«
Manoel F. da S. Farrapo	59	«

S. JOSE

J. C. X. Neves	46	«
Emilio V. dos Santos	43	«
Manoel F. da S. Farrapo	37	«

Resumo conhecido

M. F. da S. Farrapo	143	votos
A. F. de S. Pinto	132	«
J. C. Xavier Neves	112	«
Emilio V. dos Santos	76	«
Francisco de S. Ramos J.	37	«

Professora publica.—Por ter pedido, voltou a reger sua cadeira a professora effectiva do Mirian D. Petronilha Julia Ferreira, que a-chava-se com exercicio na escola do sexo feminino desta cidade.

Soltura.—Foi posto em liberdade o sr. Manoel Henrique de Souza, por ter entrado o seo fiador com o al-cance em que ficou para com a Fa-zenda aquelle empregado, em vir-tude do roubo que se dô: no cofre das repartições a seo cargo, na nou-te de 31 de Agosto deste anno.

Damos os nossos parabens ao sr. Souza, victima que foi da perse-guição e injustiça de seos proprios co-religionarios.

Agraciados.—Dizia-se que iam sel-o com o titulo de visconde o sr. senador Correia e com o de barão o sr. conselheiro Leoncio de Carvalho.

Condecorado.—Com a dignitaria da Ordem da Roza foi o sr. capitão de mar e guerra Marques Guima-rães.

Chegada.—De volta de sua viagem á corte, acha-se entre nós o nosso amigo o sr. dr. Jo o Carlos Gree-nhalgh, a quem, affectuosamente, cumprimos.

Tambem está entre nós, ~~ilustre~~ o sr. dr. Acacio Gonçalves Barrei-ros, que veio de visita á sua ter-ra natal.

Nós o cumprimos.

Jury.—A 4.ª e ultima sessão do ju-ry deste anno aqui na Laguna está marcada para o dia 10 do corrente.

E. de F. D. Pedro I.—Segundo somos informado, devem chegar á capital no dia 6 do corrente os en-genheiros encarregados de fazerem os estudos dessa via-ferrea.

Dous cheques ministeriaes.

—Acaba de experimental-os o gabi-nete do sr. Lafayette, nas pessoas de seos ministros os srs. Maciel e Prisco Paraizo com o ter recusado-se o Imperador a assignar os decre-tos creando a Alfandega de Pelotas e deportando os estrangeiros.

Nem assim deixam o poder.

Que ostrasi!

A tragédia do dia 25 de Ou-

tubro.—O governo, que mandou di-zer pelo «Jornal do Commercio» que não era exacta a exposição do sr. desembargador Belarmino, como ha-via de mostral-o, não o fez, apesar de ter-se exhibido, várias vezes, nos entrelinhados daquelle jornal.

O ex-chefe de policia, replicando aos «suissos» do sr. Lafayette, aos seos «Corsarios», como chama aos

defensores do governo, mostrou ple-namente que, não fóra a inercia, a indiferença, o medo, mesmo, de tão fraco governo, o assassinato de A-puleho de Castro não teria tido lo-gar.

E o governo não se defende, cada voz condemna-se mais.

A imprensa já vai justificando o ex-chefe de policia que, como disse e provou, vio se abandonado, com-pletamente só, sem força que o ga-rantissem, nem meios de que lançar mão, para prevenir aquella horro-rosa scena de sangue, que deve ser-leuada a conta do governo, sômen-te.

E apesar disso continua no poder ainda o sr. Lafayette!

Não será tambem por muito tem-po, temos certeza.

A PEDIDO

Laguna

Tenho resolvido não dar ne-nhuma resposta mais aos artigos publicados, sob essa epigrapho n' O Despertador.

Si o autor delles quer discutir comigo, deixe o anonymo, firme seos escriptos, seja cavalheiro: de outro modo não lhe respon-derei.

E' bom conhecer-se o adver-sário que se tem pela frente.

E mesmo não sei lutar com a sombra.

Tenha coragem, assuma a res-ponsabilidade de seos actos, e lhe darei resposta completa.

THOMAZ A. F. CHAVES

29 de Novembro de 1883.

Imaruby

O abaixo assignado faz publico que fica de nenhum effeito o con-tracto que fez com Joaquina Maria dos Reis, relativamente a compra de uma casa, e terrenos na «Saman-baia»

E para que a mesma sra. não se chame a ignorancia, apesar do aviso que teve, em presença de duas tes-temunhas, vem ainda em tempo, fazer a presente publicação para que a mesma sra. occultamente não pas-se ao annunciante a escriptura pu-blica.

Manoel Siqueira da Silva.

ANNUNCIOS

Festa da Conceição

O abaixo assignado faz constar que, no dia 9 do proximo mez do Dezembro, terá lugar na igreja ma-triz desta cidade, a festividade da Conceição immaculada de Mari, gloriosa Padroeira do Imperio, com ladainha na vespera e dia, missa se-lemne e procissão; pelo que convida a todos os devotos, e mais fieis, pa-ra comparecerem a refferida festa, auxiliando de boa vontade em tudo o que fór mister para que n'ella ha-ja todo o brillantismo.

Laguna, 30 de Novembro de 1883

O thesoureiro da Devoção:

Emiliano Augusto de Carvalho.

COSMORAMA

HOJE!! HOJE!!

GRANDE NOVIDADE

Manoel Ribeiro autorizado pela protecção que lhe tem dispensado o publico de todas as capitães e mais lugares onde tem percorrido, acaba de abrir nesta cidade na rua da Praia n.º 48, seu importante salão de vistas cosmogoricas, sendo as mais importantes da Europa e America do Norte e Sul, como seão: Estron-dosas guerras terrestres; Surprehen-dentes combates navaes; Quadros concernentes á Historia de D. Ignez de Cast.ª; Descoberta do Brasil por Christovão Colombo, e outras mu-ltas.

Espera pois do illustrado e gene-roso povo lagunense o melhor aco-lhimento, para o que se esforçará para sempre merecel o, por isso que apresentará em exposição as vistas mais surprehenderes, dignas por tanto de serem devidamente apre-ciadas.

Preços de adultos	500
Crianças de 8 a 12 annos	200
De 5 a 8	100
De 5 para menos gratis.	

As pessoas que apresentarem car-tões no valor de 500 rs. tem direito a qualquer objecto tirado á sorte, entre muitos, sendo entregue logo a-pós a entrada; que terá começo as 7 1/2 horas da noite.

Não falem para verificarem a verdade do presente annuncio

ATENÇÃO

ARMAZEM DA BARATEZA

de

VENANCIO MARTINS

Recebeu novos generos chegados ultimamente, e vende-os pelo seu inalteravel systema de

VENDER BARATO PARA VENDER MUITO.

Rua da Praia n.º 40 e 41

TRASTES

Nesta typographia se informa quem os tem para vender.

Typ. d' «A Verdade»